



O DESAFIO DA MULHER ENCARCERADA: UM ESTUDO ACERCA DO PERFIL DAS INTERNAS DO REGIME FECHADO DO COMPLEXO PENITENCIÁRIO ANÍSIO JOBIM - COMPAJ

Ana Cláudia dos Santos Lacerda¹
Célia Maria Nascimento de Oliveira²
Danny Sousa do Nascimento³
Jayme Benchaya Marinho⁴

RESUMO:

A referida produção científica analisa a perfil das internas do Complexo Penitenciário Anísio Jobim (COMPAJ), buscando descrever as peculiaridades e as características da mulher que cumpre pena, principalmente enfocando a temática da criminalidade no Brasil e qual a participação da mulher nesses índices. Para tanto, a metodologia adotada para a construção deste artigo foi de caráter bibliográfico e documental. Através da análise dos dados disponibilizados pela Secretaria de Administração Penitenciária (SEAP), conclui-se o que já vem sendo discutido por vários especialistas na área, que o motivo para o crescimento carcerário feminino, o tráfico de drogas.

Palavras chave: Perfil Detentas, Mulheres encarceradas, Complexo Penitenciário Anísio Jobim.

ABSTRACT:

This scientific production analyzes the profile of inmates of the Anísio Jobim Penitentiary Complex (COMPAJ), seeking to describe the peculiarities and characteristics of women who are serving their sentence, mainly focusing on crime in Brazil and the participation of women in these indices. Therefore, the methodology adopted for the construction of this article was bibliographic and documentary. Through the analysis of the data provided by the Secretariat of Penitentiary Administration (SEAP), we conclude what has already been discussed by several experts in the area, which is the reason for female prison growth, drug trafficking.

Keywords: Profile Stop, Incarcerated women, Anísio Jobim Penitentiary Complex.

¹ Bibliotecária Coordenadora pela Universidade Nilton Lins; Aluna Especial do Mestrado pelo Programa de Pós-graduação Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas/UFAM. Cadêmica de Direito – Universidade Nilton Lins. E-mail: anaclaudia_lacerda@outlook.com. 92 992318255.

² Aluna especial do mestrado no Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas/UFAM. E-mail: celia_man@hotmail.com. 992815079.

³ Especialista em Direito e Proteção Social-FACIBRA (Educante). Bacharel em Serviço Social pela ESBAM. E-mail: danny.souzan@gmail.com. 92 994087034.

⁴ Advogado especialista; Coordenador no Tribunal de Justiça do Amazonas – TJ- AM

1 INTRODUÇÃO

A referida produção científica faz um estudo sobre o perfil da interna permanente do Complexo Penitenciário Anísio Jobim (COMPAJ). O tema mostra uma relevância para os estudos sobre gênero na sociedade, haja vista que muitas delas estão no cárcere pelo fato de que algo as levou a este mundo fechado, principalmente a situação econômica. De acordo com relatórios emitidos pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), há uma ascensão da criminalidade e da detenção feminina, sendo algo preocupante para a sociedade em geral. Diante de toda essa realidade, chega-se a seguinte problemática: Quais os fatores que influenciaram para a mulher entrar para o crime no Estado do Amazonas? Qual o crime que mais contribuiu para o encarceramento feminino no Amazonas?

Fernandes (2015), afirma que os Dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciária do Ministério da Justiça (INFOPEN) já afirmam a grande realidade sobre o crescimento carcerário feminino no Brasil, onde no período de 2000 a 2014, a população feminina nos complexos penitenciários aumentou 567,4%, comparando a média do crescimento masculino no mesmo período foi de 220,20%, sendo quase um triplo de diferença. Apesar de a população masculina ser predominante nos presídios, o crescimento inesperado da população feminina não é uma situação isolada apenas no Brasil e sim mundial, onde requerem uma atenção especial em saber quais as necessidades específicas que as levaram a este mundo carcerário. O COMPAJ fica localizado na Rodovia BR 174 – Km 8 s/nº, com capacidade para 185 vagas. Sendo o único presídio feminino na Cidade de Manaus - AM para o cumprimento de Regime Fechado.

De acordo com dados coletados do Site do CNJ, em 2016 o COMPAJ Feminino trabalha com mão-de-obra parcialmente terceirizada com lotação no total de 170 internas, envolvendo todos os regimes de internação. A unidade penal não possui unidade materno-infantil. Diante disso, o objetivo geral da produção científica: Traçar o perfil da interna do regime fechado do COMPAJ, levando em consideração várias questões. Tendo com objetivos específicos: Identificar através de dados disponibilizados pela Secretaria de Administração Penitenciária (SEAP) o quantitativo dos artigos de condenação das internas do COMPAJ; Especificar através de dados disponibilizados pela SEAP a Zona da Cidade de Manaus com o maior número de interna no COMPAJ; Identificar através de dados disponibilizado pela SEAP o perfil das internas quanto ao grau de escolaridade.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a construção deste artigo foi de caráter bibliográfico e documental, sendo de fundamental importância para o andamento da pesquisa.

A natureza da pesquisa compreenderá em qualitativa e quantitativa, sendo a quantitativa um meio pelo qual serão mensurados os dados estatísticos, tudo que pode ser mensurados em números,

classificados e analisado, utilizando-se de técnicas estatísticas. A pesquisa qualitativa, esta não mensura por meio de dados numéricos, se até a relacionar a realidade com o objeto de estudo, com vistas a obter interpretações de totalidade (Lakatos & Marconi, 2007). Os dados foram obtidos em documentos de fontes secundárias através de análises de documentos e a coleta de dados se deu por meio de pesquisa documental, bibliográfica e dados secundários disponibilizados pela SEAP.

Os sujeitos desta pesquisa correspondem as 49 internas do COMPAJ (regime fechado). A SEAP disponibilizou informações, as quais constavam: Relação de reeducandas contendo as seguintes informações para serem analisadas: Tipo de advogado; escolaridade; idade; nacionalidade; endereço; estado civil; raça; religião; antecedentes criminais; raça, religião; tempo de pena; artigos de condenação. Os dados coletados foram sistematizados, analisados e interpretados a luz das teorias e subsidiaram a escrita deste artigo. Foram realizadas visitas ao COMPAJ feminino com o objetivo de observar a rotina das internas, as quais desenvolvem atividades voltadas para o artesanato, organização da biblioteca, remição da pena através da leitura e cursos disponibilizados pelo Estado em parceria com instituições de ensino. A SEAP está situada na Cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas. É uma Secretaria de Estado que cuida especificamente da administração das Unidades Prisionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com análise dos dados coletados, foi possível traçar o perfil da interna do COMPAJ, levando em consideração diversas questões, as quais são amplamente discutidas por estudiosos sobre o perfil da presidiária de modo geral: tipo de advogado, idade, nacionalidade, endereço, estado civil, raça, religião, antecedentes criminais, tempo de pena e os artigos de condenação. No universo de 49 internas do regime fechado, chega-se ao seguinte perfil: O tipo de advogado que possuem:

Tabela 1 – Tipo de defesa das internas COMPAJ - Fechado

TIPO DE ADVOGADO	QNTD	%
PARTICULAR	12	24,49%
DEFENSORIA PUBLICA	6	12,24%
RHMULTI	31	63,27%
TOTAL	49	100,00%

Fonte: SEAP 2016

De acordo com os dados analisados, as atividades socioeducativas a fim de remição de pena é a maior percentagem de defesa. Diante deste fato, esperava-se que o tipo de advogado seria o disponibilizado pela Defensoria Pública, sendo este de menor percentual. É válido relatar que os parentes das internas procuram a coordenação do Núcleo de Advocacia Voluntária a fim de obterem apoio nas audiências ou auxílio em outros serviços jurídicos.

Tabela 2 – Nível de Escolaridade das internas COMPAJ - Fechado

ESCOLARIDADE	QNTD	%
ANALFABETO	3	6,12%
ALFABETIZADO	0	0,00%
ENS. FUND. INCOMPLETO	29	59,18%
ENS. FUND. COMPLETO	1	2,04%
ENS. MEDIO INCOMP.	5	10,20%
ENS. MEDIO COMPLETO	8	16,33%
ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO	1	2,04%
ENSINO SUPERIOR COMPLETO	0	0,00%
ENSINO ACIMA DO SUPERIOR	0	0,00%
NAO INFORMADO	2	4,08%
TOTAL	49	100,00%

Fonte: SEAP 2016

Os dados informam que apenas 6,12% das internas são analfabetas, de modo geral, afirma-se que 93,88% das internas são alfabetizadas. Mesmo com um índice baixo de internas analfabetas, as mesmas procuram programas de apoio oferecidos a fim de serem alfabetizadas. As internas que possuem ensino médio procuram somar com as atividades voltadas para a Biblioteca, enfim todas as atividades que somam para o crescimento intelectual são aceitas como forma de preencher a ociosidade das internas do COMPAJ. Na medida em que são alfabetizadas, as internas passam a praticar leitura como forma de incentivo ao crescimento intelectual.

Tabela 3 – Faixas Etárias das internas COMPAJ - Fechada

IDADE	QNTD	%
18 a 24 anos	9	18,37%
25 a 29 anos	9	18,37%
30 a 34 anos	12	24,49%
35 a 45 anos	15	30,61%
46 a 60 anos	4	8,16%
Mais de 60 anos	0	0,00%
Não Informado	0	0,00%
TOTAL	49	100,00%

Fonte: SEAP 2016

A faixa etária de inserção das mulheres encarceradas COMPAJ apresentou significativa variação, tendo sido encontrados grupos com idades entre: 18 – 24 anos (18,37%); 25 – 29 anos (18,37%); 30 - 34 anos (24,49%); 35 a 45 anos (30,61%) e 46-60 anos (8,16%). Observa-se que diante dos dados coletados a idade da interna do COMPAJ varia de 18 – 60 anos. Sendo que o maior índice está entre 35-45 anos, a maioria destas internas inseridas neste grupo de idade deixou para trás filhos sem a menor capacidade de se manterem economicamente. Pelo fato de terem que sustentar a família, muitas das internas foram iludidas pelo mundo do crime, achando que seria a entrada para uma vida melhor.

Tabela 4 - Nacionalidade das internas COMPAJ - Fechado

NACIONALIDADE	QNTD	%
BRASIL	49	100,00%
ESPAÑA	0	0,00%
COLOMBIA	0	0,00%
PERU	0	0,00%
GUIANA	0	0,00%
TOTAL	49	100,00%

Fonte: SEAP 2016

No que tange aos dados da nacionalidade das internas, 100% são brasileiras, sendo que o maior índice pertence à Região Norte. É válido o Município, Estado e União pensarem em políticas públicas que favoreçam a mulher no seu dia-dia, tais como: cursos de qualificação profissional, atendimentos psicológicos, etc., sendo uma solução para evitar o crescimento carcerário no Brasil de modo geral.

Tabela 5 – Estado Civil das internas COMPAJ - Fechado

ESTADO CIVIL	QNTD	%
SOLTEIRO	49	100,00%
CASADO	0	0,00%
SEPARADO JUDICIALMENTE	0	0,00%
DIVORCIADO	0	0,00%
VIUVO	0	0,00%
UNIAO ESTAVEL	0	0,00%
NÃO INFORMADO	0	0,00%
TOTAL	49	100,00%

Fonte: SEAP 2016

No que tange ao estado civil das internas, 100% são solteiras, apesar deste resultado, a maioria das internas são mães, pelo fato do COMPAJ não ter unidade materno-infantil, faz com que as mães se distanciem de seus filhos. Em certas situações os filhos são entregues aos pais ou parentes mais próximos com o objetivo dos mesmos receberem o carinho e afeto que não recebem direto de suas mães.

Diante desta situação é válido ressaltar o que relata o décimo artigo da Resolução do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCP) nº 3, de 15 de julho de 2009, onde não há obrigatoriedade para o abrigo de crianças junto a mães privadas de liberdade pelo Estado em todas as unidades prisionais:

Art. 10. A União e os Estados devem construir e manter unidades prisionais femininas, mesmo que de pequena capacidade, nas suas diferentes macrorregiões, devendo assegurar no mínimo uma unidade nas regiões norte, sul, leste e oeste do seu território com berçário para abrigar crianças com até dois anos de idade (BRASIL, 2009).

Tabela 6 – Etnia das internas COMPAJ - Fechado

RAÇA	QNTD	%
BRANCA	2	4,08%
NEGRA	0	0,00%
PARDA	47	95,92%

AMARELA	0	0,00%
ÍNDIGENA	0	0,00%
OUTRAS	0	0,00%
TOTAL	49	100,00%

Fonte: SEAP 2016

As internas de cor parda chegam a um total de 95,92% contra 4,08% de cor branca, Diante deste fato, confirma-se o que consta no Relatório sobre mulheres encarceradas no Brasil (2007), o qual relata que há uma diversificação de etnias, onde há poucas mulheres de raça branca, prevalecendo um maior percentual de mulheres de outras raças, ou seja, uma predominância de afrodescendentes. Ressalta-se que a etnia das internas do COMPAJ corresponde aos dados do referido relatório em 2007.

Tabela 7 – Antecedentes Criminais

ANTECEDENTES CRIMINAIS	QNTD	%
PRIMARIO	12	24,49%
REINCIDENTE	37	75,51%
TOTAL	49	100,00%

Fonte: SEAP 2016

Observa-se que 75,51% das internas são reincidentes e 24,49% são réus primários.

Diante desta realidade, é válido relatar o que está inserido no Portal Brasil (2013) no que diz respeito aos programas voltados à reinserção, os quais reduzem a possibilidade de reincidência das internas:

Programas voltados à reinserção propiciam oportunidade de inserção social aos egressos do sistema prisional, reduzindo a possibilidade de reincidência. CNJ tem contribuído na concretização de estratégias desta natureza desde o ano de 2009, fomentando parcerias com empresas públicas e privadas, mediante planejamento que inclui acesso às vagas por meio dos tribunais locais ou pelo Portal de Oportunidades, ferramenta do *site* do CNJ, que em janeiro de 2012 indicava 2.742 postos de trabalho disponibilizados por mais de trezentas empresas cadastradas, cuja oferta tem direcionamento para egressas e detentas inseridas no Regime Semiaberto (PORTAL BRASIL, 2013).

Observa-se que há necessidades de políticas públicas voltadas para a reintegração social e diminuição da reincidência criminal, dando oportunidades de emprego e trabalho para evitar que as detentas retornem ao sistema prisional. De modo geral, há carência de campanhas de conscientização voltadas para a inserção da egressa ao mercado de trabalho, sendo necessário criar parcerias o Estado e empresas privadas.

Tabela 8 – Tempo de Pena

PENA	QNTD	%
Até 4 anos	2	4,08%
Mais de 4 até 8 anos	12	24,49%
Mais de 8 até 15 anos	21	42,86%
Mais de 15 até 20 anos	5	10,20%
Mais de 20 até 30 anos	4	8,16%
Mais de 30 até 50 anos	4	8,16%

Mais de 50 até 100 anos	1	2,04%
Mais de 100 anos	0	0,00%
TOTAL	49	100,00%

Fonte: SEAP 2016

O tempo de pena: 4,08% até 4 anos; 24,49% de 4 até 8 anos; 42,86% de 8 até 15 anos; 10,20% de 15 até 20 anos; 8,16% de 20 até 30 anos; 8,16% de 30 até 50 anos e 2,04% de 50 até 100 anos.

Trindade (1991) em sua obra **A proteção internacional dos direitos humanos: fundamentos jurídicos e instrumentos básicos**, afirma que a maioria das pessoas privadas de liberdade existe a possibilidade de liberdade futura (cumprimento da pena), o que implica na necessidade e na motivação para que esses indivíduos encontrem benefícios no tempo de permanência no ambiente prisional, para o aprimoramento de habilidades produtivas e intelectuais.

As internas do COMPAJ aprimoram suas habilidades produtivas e intelectuais através de programas voltados para este fim, entre eles, é válido citar a Remição de Pena através da leitura.

Tabela 9 – Mapeamento por zona das internas COMPAJ - Fechado

PRESOS POR ZONA (ENDEREÇO)	QNTD	%
NORTE	7	14,29%
SUL	5	10,20%
LESTE	18	36,73%
OESTE	7	14,29%
CENTRO SUL	3	6,12%
CENTRO OESTE	6	12,24%
ZONA RURAL / INTERIOR	3	6,12%
NI	0	0,00%
TOTAL	49	100,00%

Fonte: SEAP 2016

Através dos endereços adquiridos, chega-se de forma crescente a porcentagem das zonas com maior índice de internas no COMPAJ: 6,12% Zona Centro Sul; 6,12% Zona Rural / Interior; 10,20% Zona Sul; 12,24% Zona Centro Oeste; 14,29% Zona Norte; 14,29% Zona Oeste e 36,73% Zona Leste.

A zona de maior incidência de crimes na cidade de Manaus é a Zona Leste, sendo que no mundo do crime esta Zona domina tanto no universo masculino quanto o feminino.

Tabela 10 – Mapeamento por zona das internas COMPAJ - Fechado

PRINCIPAIS ARTIGOS (de condenação)	QNTD	%
FURTO (155)	0	0,00%
ROUBO (157)	15	30,61%
LATROCÍNIO (157 §3º)	2	4,08%

HOMICÍDIO (121)	6	12,24%
ESTUPRO (213 E 217-A)	0	0,00%
ENTORPECENTES	24	48,98%
ARMAS	0	0,00%
OUTROS	2	4,08%
TOTAL	49	100,00%

Fonte: SEAP 2016.

Os principais artigos de condenação: 30,61% foram presas por roubo (157); 4,08% por latrocínio (157 §3º); 12,24% homicídio (121); 48,98% entorpecentes e 4,08% não informados. No que concerne aos dados tabela 07, 09 e 10 é válido salientar que os resultados se dão por conta da debilidade financeira, ou seja, a necessidade do sustento diário, filhos dependentes, principalmente na área econômica, até mesmo essa debilidade se dá pelo cônjuge está internado em unidades prisionais. A precariedade para a maioria destas mulheres que se encontram no sistema prisional ressalta a importância de parcerias com instituições que oferecem cursos técnicos e profissionalizantes, entre elas o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e escolas técnicas do Ensino Formal, sendo uma das soluções para esse esmorecimento, onde os cursos seriam uma saída para a inserção no mercado de trabalho, onde teria rendimentos o suficiente para sustentarem a família, sendo um refúgio para não se envolverem em qualquer delito, evitando assim a reincidência ao mundo do crime.

5 NOTA CONCLUSIVA

Através da análise dos dados, conclui-se o que já vem sendo discutido por vários especialistas na área, onde afirmam que a população carcerária feminina no Brasil vem aumentando e o tráfico de drogas é um dos motivos para essa ascensão. Quanto aos artigos de condenação, o tráfico de drogas é um dos fatores predominantes do encarceramento no COMPAJ feminino. O referido dado está de acordo com o que relata o Relatório sobre o perfil da mulher brasileira encarcerada, onde o tráfico de drogas é o artigo de condenação de maior índice. Inúmeros são os motivos que levaram estas mulheres ao mundo do crime, entre eles estão a desestrutura familiar, pobreza, falta de educação, onde a raiz de todo o caos está nas causas sociais que fragilizam as condições de vida da população brasileira, refletindo sobre o sistema penitenciário de modo geral.

Quanto ao grau de escolaridade, mais da metade das internas possuem o ensino fundamental incompleto, diante desta realidade, dentro da prisão elas almejam o retorno aos estudos com o objetivo de se profissionalizarem e conseguirem um trabalho lícito, esquecendo o passado que as levou a um mundo fechado. Através dos endereços das internas, foi possível fazer o mapeamento das Zonas. Através deste mapeamento, confirma-se o que se ouve no dia-a-dia dos noticiários sobre a Zona mais violenta da Cidade de Manaus, a Zona Leste. Não importando o tipo de crime, o grau de escolaridade, a moradia ou

outros fatores que a levaram a este mundo fechado, essas mulheres encarceradas sonham com um único objetivo que é a libertação do sistema prisional para poderem reencontrar o que deixaram para o lado externo da prisão: o convívio familiar, o amor recíproco aos filhos, a relação conjugal, uma condição de ser humano digno, e sonham com um trabalho lícito.

Sobre essas mulheres encarceradas, conclui-se que muitas se arrependem, possuem sonhos, desejos e são marcadas para sempre pela perturbação da prisão. A busca pelo trabalho nas prisões são formas de antecipar esse sonho chamado liberdade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A. J.; ROSA, Morais, A. **Cultura da Punição – A Ostentação do Horror**. Rio de Janeiro: Lmen Juris, 2014.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Mulheres encarceradas**: diagnóstico nacional. Departamento Penitenciário Nacional, Brasília (DF), 2008b. Disponível em: <http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&cad=rja&ved=0CCAQFjAA&url=http%3A%2F%2Fportal.mj.gov.br%2Fservices%2FDocumentManagement%2FFileDownload.EZTSvc.asp%3FDocumentID%3D%257BC9103B15-840B-4E57-93CF-7B00DA0A9041%257D%26ServiceInstUID%3D%257B4AB01622-7C49-420B-9F76->

[15A4137FICCD%257D&ei=NjdQUPeCGuLW0QGrtIAQ&usg=AFQjCNERpYRdGGRZPWHDZnKxQTYBTFsUHA&sig2=d9ruOAgbE628cSunR6B7kQ](http://www.cnj.jus.br/images/programas/comecardenovo/publicacoes/cartilha_da_mulher_presa_1_portugues_4.pdf). Acesso em: 23 fev. 2017.

CARTILHA da mulher presa. 2ª edição, 2012, CNJ. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/images/programas/comecardenovo/publicacoes/cartilha_da_mulher_presa_1_portugues_4.pdf> Acesso em: 10 fev. 2017.

COSTA, E. C. P. Amor bandido: as teias afetivas que envolvem a mulher no tráfico de drogas. Edufal. 2ª Ed, Maceió, 2008.

FEMEA - Centro Feminista de Estudos e Assessoria. **Quem somos** – apresentação. Disponível em: <http://www.cfemea.org.br/index.php/cfemea/quemsomos>. Acesso em 22 de fev. 2017.

FERNANDES, W. **O aumento da população carcerária feminina.** 2015. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/80853-populacao-carceraria-femininaaumentou567-em-15-anos-no-brasil>> Acesso em: 25 de fev. 2017.

JORNAL d24am. **No Amazonas, 70% das mulheres presas são por tráfico de drogas. 9 de abril de 2013.** Disponível em: <http://new.d24am.com/noticias/amazonas/no-amazonas-70-das-mulheres-presassao-por-trafico-de-drogas/83902>. Acesso em: 12 fev. 2017.

KUAZAQUI, Edmir et al. **Administração para não – Administradores.** São Paulo: Saraiva, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social.** 27º ed. Petrópolis: vozes, 2008.

RELATÓRIO sobre mulheres encarceradas no Brasil. Grupo de Estudos e Trabalho Mulheres Encarceradas/ Centro pela Justiça e pelo Direito Internacional (CEJIL)/ Comitê LatinoAmericano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher (CLADEM)/Programa para a América Latina da International Women's Health Coalition. [S.l], [s.n], fev. 2007. Disponível em: <http://www.asbrad.com.br/conte%C3%BAdo/relat%C3%B3rio_oea.pdf> Acesso em: 21 FEV. 2017.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, T; VITTO, R. C. P. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciária INFOPEN Mulheres-** Junho de 2014. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/seusdireitos/politica-penal/relatorio-infopen-mulheres.pdf> Acesso em: 15 de fev. 2017.

TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. **A proteção internacional dos direitos humanos: fundamentos jurídicos e instrumentos básicos.** São Paulo: Saraiva, 1991.

UNIDADES Prisionais. Disponível em: <http://www.seap.am.gov.br/unidadesprisionais-2/>. Acesso em: 28 de jan. 2017.